



Anais do
**II Forúm de Educação
Física e Esportes do IFPB**

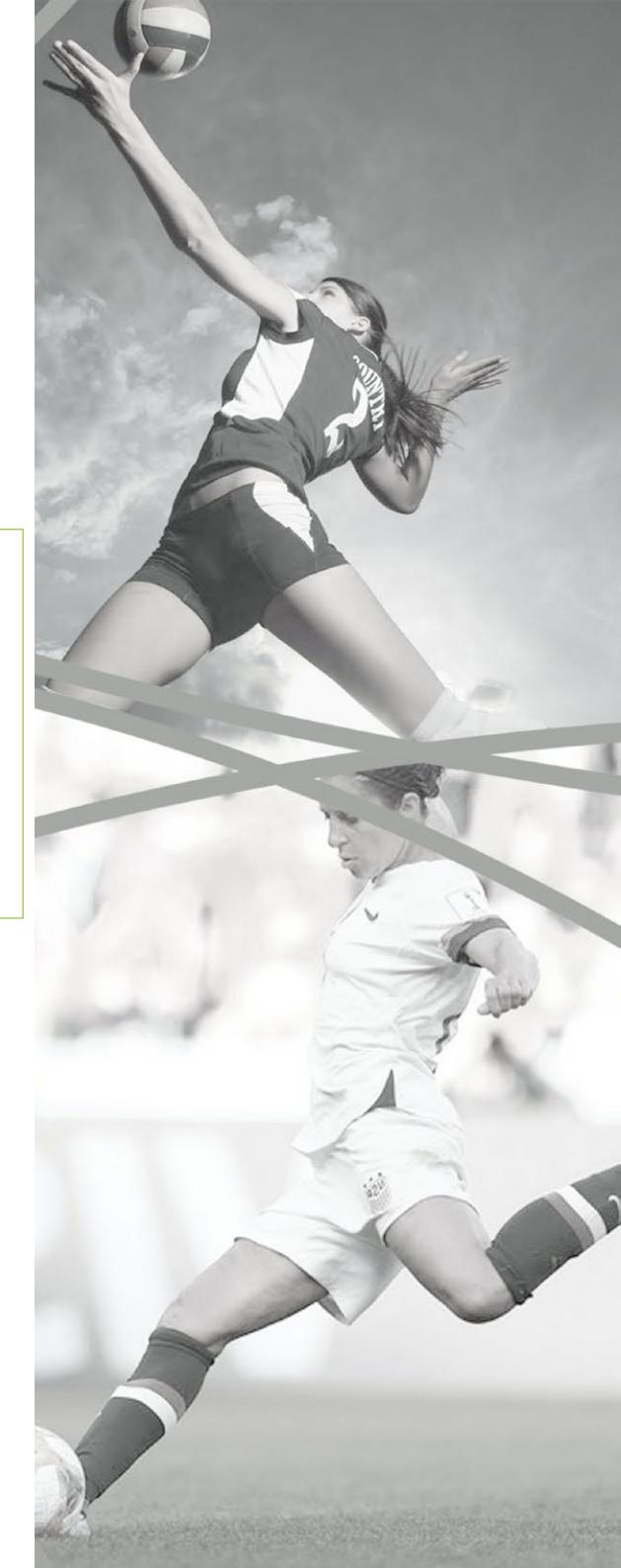


**Anais do
II Forum de Educação
Física e Esportes do IFPB**



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Paraíba

João Pessoa, 2019





PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

REITOR

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Silvana Luciene do Nascimento Cunha Costa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Maria Cleidenádia Moraes Oliveira

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Manoel Pereira de Macedo Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Pablo Andrey Arruda de Araujo

EDITORIA IFPB

DIRETOR EXECUTIVO

Carlos Danilo Miranda Regis

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Alexandre Julio

REVISÃO TEXTUAL

Joseli Maria da Silva

Os trabalhos publicados nestes Anais são de inteira responsabilidade dos seus autores, não refletindo necessariamente a opinião do II Fórum de Educação Física e Esportes do IFPB.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Departamento de Bibliotecas – DBIBLIO/IFPB/Reitoria

F745 Forum de Educação Física e Esportes do IFPB (2. : 2019: João Pessoa, PB).
Anais do II Fórum de Educação Física e Esportes do IFPB, 2019/ Brígida Batista Bezerra, Clécia Rodrigues Fernandes Ribeiro e Silvio Romero de Araújo Faria (Orgs.). – João Pessoa/PB: IFPB, 2019.
27f.
E-book (PDF)
ISBN 978-85-5449-028-7
1. Educação. 2. Educação Física. 3. Esportes. 4. Saúde. I. II Fórum de Educação Física e Esportes do IFPB, 2019. II. Anais. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

CDU: 796

DIRETORIA DO CAMPUS E ORGANIZADORES

Reitor IFPB

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Manoel Pereira de Macedo Neto

Diretor de Educação Física

Silvio Romero de Araújo Farias

Comissão Organizadora

Brígida Batista Bezerra
Sílvio Romero de Araújo Farias
Jailson Oliveira da Silva
Juan Parente Santos
Fábio Thiago Maciel da Silva

APRESENTAÇÃO

Ao pensarmos a realização do II Fórum de Educação Física e Esporte do IFPB, tínhamos em comum a preocupação em preparar um encontro que pudesse refletir sobre a importância da Educação Física e do esporte para a formação humana de maneira integral, dessa intenção, surgiu o tema título do encontro: "A Educação Física além dos muros do IFPB: da escola para vida". Um tema complexo, que nos leva a pensar, invariavelmente, a escola como um espaço amplo, articulada ao próprio viver.

Logo, o II Fórum de Educação Física e Esporte envolveu múltiplas dimensões na perspectiva de oferecer um espaço que contribuisse com a prática docente. Em seu desenvolvimento, os saberes científicos e pedagógicos foram privilegiados através da oferta de minicursos, palestras, mesa-redonda e relatos de experiências, em uma perspectiva humanística e teórico-prática, ajudando-nos a refletir sobre algumas temáticas:

- A importância da Educação Física na vida do sujeito;
- A relação escola e comunidade e o papel da extensão;
- Os conteúdos de ensino da Educação Física;
- A saúde do adolescente;

A segunda edição do evento, tornou-se um momento de formação docente, no qual encontraram-se docentes de Educação Física do IFPB e professores em formação inicial do curso de Licenciatura em Educação Física do campus Sousa. Contamos, também, com a participação de dois professores de Educação Física, ex-estudantes do campus Sousa, compartilhando suas experiências de formação. Participações entusiasmadas e produtivas.

O objetivo de promover reflexões sobre a Educação Física e esporte para a formação humana integral foi alcançado, contudo, não se esgota.

A escola é movimento, ali, concretiza-se um espaço de interações humanas, do encontro de diferentes sujeitos, de partilha de diferentes saberes. Muros não contém a escola, ela os rompe de maneira simbólica através da construção do conhecimento, da oferta de experiências e vivências múltiplas, das marcas que se formam na mente, alma e corpo dos seus sujeitos.

Se a escola é movimento, a nós, docentes, exige o reconhecimento de nossa importância no processo de construção do conhecimento e da humanização de nossos alunos. Certos de que neste processo inacabado, também, construímos saberes e nos humanizamos.

Comissão Organizadora

AUTORES

Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa
Ana Clara Cassimiro Nunes
Ana Cláudia Dias de Fontes Faria
Anderson Lopes de Paula
Anna Karoliny Braga Moreira
Brígida Batista Bezerra
Bruno Benevides Ferreira
Camila Alves dos Santos
Danilo Gonçalves Braga
Edson Guilherme Felix de Almeida
Eulalia Pordeus Garrido
Fábio Thiago Maciel da Silva
Fabrício Lins da Silva
Fernanda de Oliveira Silva
Francisca Joyce Marques Benício
Francisca Samara Avelino Carneiro
Giulyanne Maria Silva Souto
Gleice Maria Silva Maia
Ingrid Luana Toscano Fernandes
Isabela Alixandre Soares
Joao Celeste dos Santos Neto
José Geimerson Gomes Dantas
José Jackson Junior Farias Pereira
José Wellington Santos Silva
Joseilton Martins do Nascimento
Juliana Santos Apolônio
Kassio Formiga da Cruz
Kaylan Marques Garrido
Kleber Emanuel Morato
Livia Batista Duarte
Lucas Medeiros Camilo
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas,
Maria do Desterro Martins da Silva
Mariana Beatriz
Marina Duarte de Souza Rolim
Matheus Romualdo Luiz da Silva
Mércia Estrela de Sousa
Mônica Leandro da Silva
Natally Almeida de Oliveira
Patrícia Diogenes de Melo Brunet
Paulo Nóbrega de Medeiros
Paulo Vinicius Patrício Beserra da Silva
Soraya Damião Pedrosa
Thais Fernandes Neves
Thiago Costa Torres
Thiago Mateus Batista Pinto
Tiago Cruz Spinelli
Vânia Maria Pessoa Rodrigues
Yalisson Rigoberto da Silva Santos

SUMÁRIO

08 | A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: NECESSIDADE DE INVESTIGAR A PRÁTICA DOCENTE

09 | A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A APLICAÇÃO DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO

10 | A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ASPECTO DE SAÚDE: SEDENTARISMO

11 | ANÁLISE DAS CAPACIDADES FÍSICAS EM ADOLESCENTES: COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLARES E AMADORES

12 | ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS AGRICULTORES DA CIDADE DE SÃO JOSE DA LAGOA TAPADA NO SERTÃO PARAIBANO.

13 | AUTOAVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS AGRICULTORES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA NO SERTÃO PARAIBANO.

14 | COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ESCOLARES DA REGIÃO DE SOUSA-PB

15 | CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A SITUAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

16 | EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: POSSÍVEIS RELAÇÕES

17 | FESTIVAL DE JOGOS POPULARES: RELEMBRANDO O PASSADO PARA ENTRETENER O PRESENTE

18 | JOGOS COOPERATIVOS X JOGOS COMPETITIVOS: PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

19 | JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO

20 | NARRATIVAS VISUAIS DO JIU-JÍTSU BRASILEIRO

21 | NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DO IFPB CAMPUS SOUSA

22 | NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE IDOSOS AGRICULTORES DO SERTÃO PARAIBANO.

23 | O CONTEÚDO DE PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

24 | PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE SOUSA-PB

25 | PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE SOUSA-PB

26 | PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DE SOUSA-PB

27 | A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA RELAÇÃO AO CORPO PERFEITO EM ADOLESCENTES



A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: NECESSIDADE DE INVESTIGAR A PRÁTICA DOCENTE

Francisca Joyce Marques Benício
Patrícia Diógenes de Melo Brunet
Ana Clara Cassimiro Nunes
Mariana Beatriz Gomes da Silva

joycemb2712@gmail.com

Introdução

A concepção de uma autonomia intelectual, como também de uma postura crítica, as quais estão desvinculadas do senso comum, são atreladas às pesquisas científicas. São ações que devem ser incentivadas desde os anos iniciais da escolarização até a entrada na educação superior. A pesquisa se torna peça-chave da formação dos indivíduos, sendo capaz de promover o conhecimento de algo nunca imaginado, preparando-os para uma luta diária, requerendo um olhar científico, curioso e investigador. Tal experiência com a pesquisa científica traz à tona todo o potencial humano, uma vez que o processo de aprendizagem é de extrema complexidade. No tocante à área da educação, o processo investigativo é de muita importância, pois possibilita a construção do conhecimento, além de incentivar a busca por novas temáticas a serem pesquisadas. A formação do profissional de Educação Física está pautada em diversos fatores como: qualidade do currículo, as vivências das práticas, conhecimentos teóricos/práticos, capacidade de produção de conhecimento, dentre outros. São de grande relevância, e necessárias, as pesquisas que se debruçam sobre questões relativas à prática docente, desenvolvidas tanto em projetos fomentados por editais como construídas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), podendo fornecer ricas experiências para a atuação como futuros professores de Educação Física, conhecendo o campo de trabalho e os desafios que lhes são impostos na prática.

Objetivo

Refletir sobre a importância da pesquisa para a formação do aluno de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa, investigando as temáticas, referentes à prática docente, pesquisadas nos TCC's do curso.

Metodologia

A presente investigação embasou-se numa pesquisa quali-quantitativa, de carácter documental e bibliográfico, fundamentada no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos TCC's. Essa pesquisa é oriunda do projeto "Avaliando a questão do ensino nas pesquisas dos TCC'S do Curso de Educação Física do IFPB-Sousa", buscando conhecer as temáticas que são pesquisadas nesses trabalhos e se investigam com a prática docente.

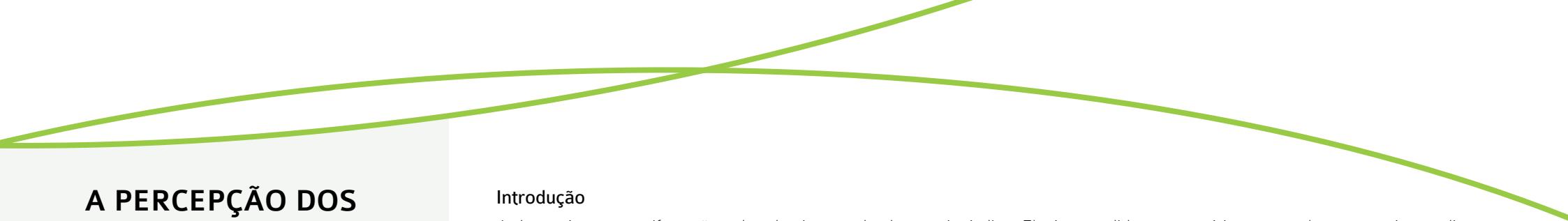
Resultados

Com base na investigação realizada nos 36 TCC's defendidos até o semestre 2018.1, apenas cinco deles eram voltados para o ensino/aprendizagem, ao passo que os outros trinta e um trabalhos foram voltados para áreas diversas que o curso abrange como: atividade física/nível de atividade física, avaliação prescrição de exercício, temas variados Imagem Corporal entre outros.

Conclusão

As possíveis causas para esse inexpressivo número de trabalhos na área de ensino podem ser: a primeira matriz curricular do curso que tinha formato de licenciatura plena; a influência dos docentes que atuaram na criação do curso; o mercado de trabalho com ofertas melhores para profissionais que atuem em áreas diversas da docência. Dessa forma, mostra-se indiscutível a necessidade de os trabalhos de conclusão do curso de Educação Física do campus Sousa investigarem mais as temáticas que permeiam a prática desses futuros professores, como forma de aproximá-los dos desafios a serem enfrentados.

Palavras-chave: Docência. Pesquisa. Prática docente.



A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A APLICAÇÃO DA DANÇA NO ENSINO MÉDIO

Francisca Joyce M. Benício
Giulyanne Maria Silva Souto
Ana Clara Cassimiro Nunes
Mariana Beatriz Gomes da Silva
Juliana Santos Apolônio
joycemb2712@gmail.com

Introdução

A dança é uma manifestação cultural existente desde os primórdios. Ela é entendida como prática corporal que possui uma diversidade cultural manifestada nos gêneros, etnias e religiões, porém é deixada de lado no currículo escolar por ser uma prática conservadora ou dificuldades do professor de Educação Física em desenvolver as atividades de dança, dentre outros fatores. A abordagem da dança como conteúdo de Educação Física não é realidade comum na sala de aula, muitas vezes por não ter sido bem desenvolvida nos anos iniciais, sendo vista apenas como entretenimento em atividades extracurriculares, apresenta-se como algo desvalorizado no âmbito escolar, mesmo diante de sua importância e dinamicidade. Percebe-se ainda uma limitação em relação ao papel da dança no contexto da educação física, uma insegurança para o ensinar e aprender a dança na escola. A dança deve ser trabalhada partindo de um reconhecimento do contexto atual e da cultura. Caso contrário, desenvolve-se assim no aluno, o medo de errar pelo motivo de não saber realizar os movimentos necessários, surgindo assim a questão da vergonha de executar os passos requeridos. Tem-se como intuito de investigar: como a dança é entendida pelos docentes de educação física do IFPB - Campus Sousa.

Objetivo

Analizar a percepção dos docentes sobre a aplicação da dança nas aulas de Educação Física no ensino médio do IFPB - Campus Sousa.

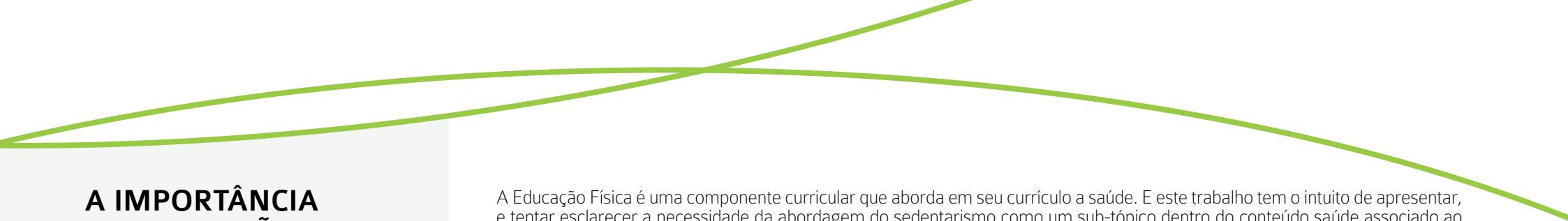
Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e transversal. Contou com a participação de 6 professores de Educação Física do Instituto Federal da Paraíba que possuem o conteúdo dança no seu plano de ensino. Foi utilizado um questionário com questões discursivas para os professores, o qual terá o intuito de diagnosticar a prática dos docentes com relação à dança como conteúdo. Após aprovação do Comitê de ética do IFPB a coleta de dados foi realizada individualmente e os dados foram analisados por meio dos conteúdos das respostas.

Resultados e discussões

Quanto ao conceito de dança, a maioria dos docentes a definiu como “Expressão corporal através de ritmos”, entretanto outros relacionaram ao movimento. No tocante às dificuldades vivenciadas na aplicação do conteúdo e como resolvê-las; um grande quantitativo relata que devido a “timidez”, “preconceito”, “inibição” e “falta de ritmo” dos discentes, os docentes tentam resolver essa problemática utilizando-se de “vivências práticas, teóricas, seminários e diálogos”. Quando perguntados como os alunos se comportam diante dessa temática, a maioria relata os seguintes contextos: “meninas gostam, meninos tem um bloqueio”, “resistência no início, depois satisfação em participar”, “vergonha de dançar na frente dos colegas”. Conclusão: Dessa forma, é possível perceber que ainda há muitas barreiras a serem superadas com relação à abordagem do conteúdo “dança” dentro da escola. O comportamento preconizado para os gêneros e outros aspectos sociais dificulta a interação dos alunos com esse conteúdo, principalmente pelo preconceito enraizado na sociedade brasileira.

Palavras-chave: *Dança. Ensino. Docente.*



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ASPECTO DE SAÚDE: SEDENTARISMO

Mércia Estrela de Sousa

Margysa T. B. Rosas

Paulo N. de Medeiros

Kleber E. Morato

Kaylan Marques Garrido

estrelinhamercia@hotmail.com

A Educação Física é uma componente curricular que aborda em seu currículo a saúde. Este trabalho tem o intuito de apresentar, e tentar esclarecer a necessidade da abordagem do sedentarismo como um sub-tópico dentro do conteúdo saúde associado ao desenvolvimento das práticas de movimentos da cultura corporal. O sedentarismo ocorre devido a vários fatores como: falta de tempo, comodismo, dupla jornada de trabalho, o avanço tecnológico, informatização, e cabe aos professores de Educação Física conscientizar os benefícios do bem-estar de um exercício físico ministrado adequadamente. Diante do fato de ser considerado um mal que vem crescendo de maneira alarmante no mundo inteiro, deixando de ser uma preocupação meramente estética para se tornar um problema grave de saúde pública, transformando-se numa epidemia global. Portanto, nós, como professores de Educação Física com as experiências adquiridas e com o embasamento teórico pertinente a discussão, estamos tentando através deste projeto, refletir sobre o trabalhar e ter uma maior compreensão com o contexto saúde e qualidade de vida. Objetivamos verificar a prevalência de sedentarismo e sua possível associação com outros fatores de risco em docentes do IFPB-Campus Sousa/PB, e analisar a importância da Educação Física para o bem estar e saúde destes. A fim de verificar os objetivos propostos, será feita uma pesquisa-ação, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário on-line, norteado pelos critérios a percepção da qualidade de vida, sedentarismo e saúde, e presença de fatores de risco. Será categorizado através da análise de conteúdo. Participaram da pesquisa 18 docentes que atuam nos cursos de graduação e no Ensino Médio Integrado no IFPB-Campus Sousa/PB. Desses, 12 são do sexo feminino e 06 são do sexo masculino. A amostra tem idade compreendida entre 25 e 59 anos. De acordo com os itens investigados quanto à percepção da qualidade de vida, 16 docentes descreveram que qualidade de vida é viver bem e sem doenças, apenas 2 participantes descreveram como tendo uma alimentação saudável e praticar atividade física. No item sobre sedentarismo e saúde, foi perguntado sobre a periodicidade da prática de alguma atividade física, 09 disseram que praticam caminhada pelo menos três vezes ao dia, 06 disseram que frequentam academia de ginástica e 03 relatam que não têm tempo de fazer nenhuma atividade física. Sobre os prejuízos do sedentarismo para a saúde, todos os participantes, mesmo os que não praticam nenhuma atividade física, relataram que conhecem os fatores de risco decorrentes do sedentarismo, e citaram como exemplos: hipertensão, diabetes, depressão, falta de sono. Sobre quais atividades que não envolvem movimento eles utilizam, foi citado: planejamento de aulas e estudo, e que se é gasto cerca de 8 horas semanais. Tal conclusão leva-nos a considerar que se devem perseguir estratégias integradas para promover hábitos de prática regular de atividade física, e que essas estratégias devem também envolver a comunidade docente do IFPB-Campus Sousa/PB.

Palavras-chave: *Saúde. Atividade Física. Sedentarismo.*



ANÁLISE DAS CAPACIDADES FÍSICAS EM ADOLESCENTES: COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLARES E AMADORES

A capacidade física diz respeito a todas as partes físicas motoras que podem ser treinadas, por exemplo a força, o equilíbrio, a resistência, a agilidade, a flexibilidade, a coordenação motora. Como o melhoramento dessas capacidades é passível de treinamento, alguns déficits podem acarretar um problema em outra capacidade motora mais destreinada, normalmente o indivíduo nasce com algumas capacidades físicas melhores que as outras, ficando assim mais apto a alguns tipos de esportes que se encaixariam melhor nessa capacidade. Com isso o objetivo deste trabalho é comparar os níveis das capacidades físicas dos escolares com os amadores. Participaram da pesquisa 46 indivíduos divididos em duas categorias diferentes: a primeira, 18 escolares, estudantes do Instituto Federal de Educação e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, sendo 9 do sexo masculino e 9 do sexo feminino; a segunda, 28 amadores, participantes de escolinhas de futsal da cidade de São João do Rio do Peixe – PB e São José de Piranhas – PB, sendo 18 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, e foi utilizado o teste PROESP BRASIL para verificar os resultados. Os resultados mostram que todos os indivíduos integrantes da categoria escolares estão predominantemente na classificação FRA-CO/RAZOÁVEL em todos os testes de capacidades física. Já os amadores do sexo masculino mostraram bom desempenho nas capacidades de velocidade de 20 metros e resistência cardiorrespiratória. Os amadores do sexo feminino, por sua vez, em todos os testes, apresentaram a classificação BOM/MUITO BOM, com alguns figurando na classificação EXCELENTE. Todos os alunos da categoria escolares apresentaram situação insatisfatória na aptidão física relacionada ao desempenho esportivo, diferentemente dos discentes das categorias amadores.

Palavras-chave: Aptidão física. Adolescentes. Estudantes.

Paulo Vinicius Patrício Beserra Da Silva

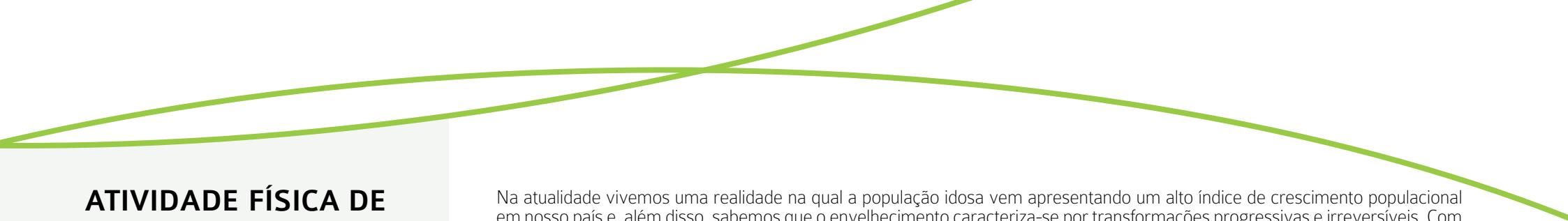
José Wellington Santos Silva

Mônica Leandro Da Silva

Fábio Thiago Maciel Da Silva

José Geimerson Gomes Dantas

prfpauloviniciusp@gmail.com



ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS AGRICULTORES DA CIDADE DE SÃO JOSE DA LAGOA TAPADA NO SERTÃO PARAIBANO

Na atualidade vivemos uma realidade na qual a população idosa vem apresentando um alto índice de crescimento populacional em nosso país e, além disso, sabemos que o envelhecimento caracteriza-se por transformações progressivas e irreversíveis. Com o passar do tempo os idosos demonstram uma relativa perda das capacidades físicas em ações que os indivíduos realizavam com certa facilidade, passando a possuir mais dificuldades para a realização. Pesquisas mostram que idosos que realizam exercícios e atividades físicas diárias conseguem um melhor desempenho e apresentam melhores quadros de saúde e qualidade de vida em relação a idosos considerados sedentários, com isso, este trabalho teve como objetivo analisar o nível de atividade física realizada, atualmente, por parte de idosos agricultores. A amostra foi composta por 20 idosos, sendo 10 homens e 10 mulheres, todos os agricultores residentes da cidade de São José da Lagoa Tapada no sertão paraibano. O instrumento utilizado para avaliar o tempo gasto na realização da atividade física, foi o questionário IPAQ (Questionário internacional de atividade física) versão longa e a realização da tabulação usando o programa Launch EPIINFO. Levando em consideração a diferença entre homens e mulheres apresentaram-se os seguintes resultados, no sexo masculino a classificação ficou Muito Ativo 40%, Irregularmente Ativo 50% e na classificação de sedentário, encontrou-se apenas 10%. No que concerne ao sexo feminino, na classificação Muito Ativo apresentaram-se 10%, Irregularmente ativo 80% e na classificação sedentário encontraram-se apenas 10%. Com os resultados obtidos, percebe-se que os homens obtiveram um resultado relativamente melhor que as mulheres na classificação muito ativo. Diante do exposto, pode-se extrair que os idosos do sexo masculino apresentam um estilo de vida muito ativo, ocorrendo o contrário com o público de idosas do sexo feminino que apresentaram uma queda no percentual dos dados com relação a essa classificação. Torna-se interessante que mais pesquisas sejam realizadas na área para mais conhecimento acerca das questões de atividade física e os indivíduos da terceira idade.

Palavras-chaves: *Idosos. Agricultores. Atividade Física.*

Maria do Desterro Martins da Silva

Camila Alves Dos Santos

Danilo Gonçalves Braga

Eulalia Pordeus Garrido

Fábio Thiago Maciel Da Silva

mdesterromartins2015@gmail.com



AUTOAVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS AGRICULTORES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DA LAGOA TAPADA NO SERTÃO PARAIBANO

No processo de envelhecimento, ocorrem mudanças morfológicas e funcionais que podem acarretar se não tratadas, problemas físicos ou psicológicos na vida desses indivíduos. A capacidade funcional pode ser descrita como a capacidade que os idosos detêm de realizar suas atividades do cotidiano da forma mais independente possível. Com isso, o objetivo do trabalho foi analisar os resultados de uma autoavaliação funcional por parte dos idosos. É uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e de campo. A amostra foi composta por 20 idosos, sendo 10 homens e 10 mulheres com idades entre 60 a 93 anos, todos agricultores e residentes da cidade de São José da Lagoa Tapada no sertão paraibano. O instrumento utilizado para a realização da auto avaliação foi um questionário e uma classificação do nível funcional para a escala proposta por Ricklie Jones (Matsudo, 2005). O questionário buscou saber qual a percepção dos idosos no que concerne às suas próprias capacidades funcionais do dia a dia, os próprios idosos leram e responderam as perguntas apresentadas no questionário, para a realização da tabulação foi utilizado o programa Launch Epi Info. Com os dados obtidos, notou-se que os idosos do sexo masculino obtiveram os seguintes resultados: Nível Avançado-50%; Nível Moderado-30%; Nível Baixo-20%. No que concerne ao resultado da autoavaliação do sexo feminino, obteve-se o seguinte resultado: Nível Avançado-20%; Nível Moderado-50%; Nível Baixo-30%. Com os resultados observados, notou-se que os idosos do sexo masculino apresentaram um maior e melhor nível de capacidade funcional avançado o contrário do que foi visto com as idosas do sexo feminino. No entanto, nota-se que mesmo esses idosos sendo agricultores e já possuíram ou ainda possuem um estilo de vida ativo, atualmente, os seus níveis de capacidade funcional na classificação como moderado ou baixo encontram-se muito presentes ainda no cotidiano desses indivíduos. Mais pesquisas a respeito do tema tornam-se, pois, necessárias e de grande relevância.

Palavras-chave: *Idosos. Autoavaliação. Capacidade funcional.*

Maria do Desterro Martins da Silva

Camila Alves dos Santos

Danilo Gonçalves Braga

Eulalia Pordeus Garrido

Fábio Thiago Maciel da Silva

mdesterromartins2015@gmail.com



COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ESCOLARES DA REGIÃO DE SOUSA-PB

O sedentarismo é caracterizado pela falta de atividade física no ser humano, fazendo com que a saúde da pessoa seja comprometida e esteja mais sujeita a patologias. Devido ao grande comprometimento que a mesma pode ocasionar, considera-se atualmente como um problema de saúde pública e por muitos profissionais da saúde, também é considerada como o mal do século. Com isso, o objetivo desse estudo foi analisar o comportamento sedentário em escolares dos anos finais do Ensino Fundamental do Distrito Núcleo 2 de Sousa-PB. A pesquisa foi de caráter descritivo e com abordagem quantitativa. A amostra da pesquisa foi composta por 142 estudantes de uma escola pública estadual do Ensino Fundamental do Distrito Núcleo 2 de Sousa-PB. Como instrumento foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física IPAQ (versão curta), com perguntas relacionadas ao tempo sentado na semana e no final no semana. Com os resultados foi possível observar que os escolares apresentaram uma média de idade de $13,0 + 1,6$ e o IMC $19,8 + 3,8$. A maioria dos estudantes foi classificada com o comportamento sedentário excessivo, tanto durante a semana (74%) quanto no final de semana (60%). As meninas apresentaram índices maiores de comportamento sedentário (76%) do que os meninos (71%) durante a semana. Os escolares mais novos apresentaram índices de 45% com o comportamento adequado e 55% excessivo versus 27% adequados e 73% excessivos dos mais velhos. Contudo, conclui-se que a maioria dos escolares está classificada com comportamento sedentário excessivo durante a semana e no final de semana, e que os adolescentes do sexo feminino apresentaram comportamentos sedentários mais elevados e nas idades mais avançadas.

Palavras-chave: *Comportamento Sedentário. Escolares. Educação Física.*

José Jackson Junior Farias Pereira

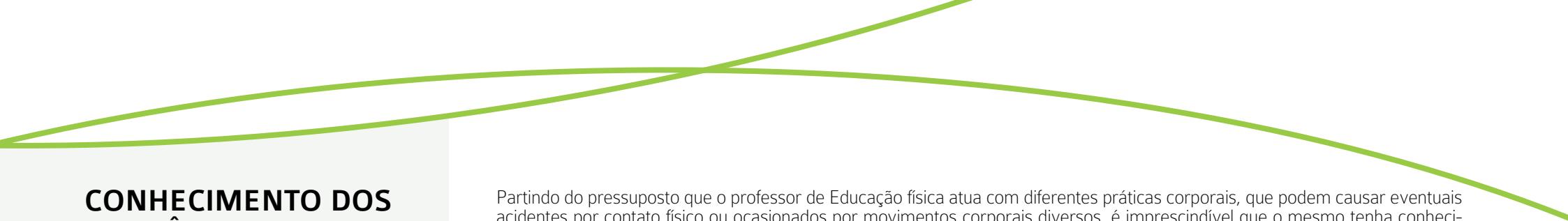
Gleice Maria Silva Maia

Francisca Samara Avelino Carneiro

Marina Duarte De Souza Rolim

Fábio Thiago Maciel Da Silva

josejackson159159@gmail.com



CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE A SITUAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

Kaylan Marques Garrido
Isabela Alixandre Soares
Bruno Benevides Ferreira
Joseilton Martins do Nascimento
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

kaylan-garrido@hotmail.com

Partindo do pressuposto que o professor de Educação física atua com diferentes práticas corporais, que podem causar eventuais acidentes por contato físico ou ocasionados por movimentos corporais diversos, é imprescindível que o mesmo tenha conhecimento sobre os primeiros socorros e de como proceder nessas situações. De acordo com a Resolução nº 218 de 06 de março de 1997, os profissionais de Educação Física foram inseridos na área da saúde e, como profissionais da saúde, desempenham papel importante na realização dos Primeiros Socorros em diferentes ambientes que atuam. Em razão da carência de informações sobre o tema surgiu a necessidade de se avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Educação Física frente a situações de Primeiros Socorros. Objetivamos verificar o conhecimento dos acadêmicos em Educação Física na cidade de Sousa-PB sobre situações de Primeiros Socorros. Metodologia: pesquisa de campo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, envolvendo 62 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física de Instituições de Ensino Superior localizadas na cidade de Sousa-PB. Para melhor coletar os dados do estudo, utilizou-se de um questionário online criado na plataforma Google docs contendo quinze (15) perguntas, sendo 13 perguntas objetivas e 2 perguntas subjetivas, que versavam sobre a fragilidade curricular durante a formação acadêmica, a atuação dos profissionais já formados no que tange a situações de primeiros socorros, e a formação continuada na área de primeiros socorros voltada para professores de Educação Física. As perguntas do questionário foram inseridas diretamente no *Google Docs*, na ferramenta “formulários” e ficaram disponíveis online já que o formulário foi salvo em um servidor virtual da Google. Foi nesta etapa que orientamos os participantes sobre como responder aos questionamentos. Optamos por essa ferramenta, pois através de seu serviço online, possibilitou formas inovadoras de elaboração, disponibilização e avaliação dos questionários. A coleta aconteceu entre os meses de março e maio de 2018. Considerando o fato de os professores de Educação Física terem cursado na graduação a disciplina de primeiros socorros ou socorros urgentes, alguns desses professores demonstraram não saberem como proceder diante de situações de primeiros socorros durante as aulas de Educação Física, o que mostra o despreparo de alguns desses profissionais diante das potenciais situações de risco de acidentes dentro do ambiente escolar. Fundamentado na análise realizada neste estudo pode-se afirmar que a necessidade do Profissional de Educação Física que se forma de dominar os conhecimentos da prestação de socorros urgentes, já que é ele o primeiro a presenciar e socorrer um ferimento no ambiente escolar e precisa estar bem preparado, tendo segurança quanto às providências a serem adotadas e o melhor procedimento para a situação na medida em que as diretrizes que regulamentam o curso, afirmam que o profissional deverá proteger a saúde de seu beneficiado/aluno/cliente e também por estar constantemente em situações que podem chegar a ocasionar lesões no grupo ou indivíduo ao qual atende.

Palavras-chave: *Primeiros Socorros. Educação Física. Ensino Superior.*



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: POSSIVEIS RELAÇÕES

Margysa T. B. Rosas
Paulo N. de Medeiros
Kleber E. Morato
Fernanda de O. Silva

magisatbr@hotmail.com

As práticas corporais são conteúdos culturais inseridos na escola, assim como em outras dimensões como no lazer, recebendo, porém, diferentes tratamentos e significados. Por esta conexão cultural e educacional entre Educação Física Escolar e lazer ligado às práticas corporais enquanto objeto de ensino, compreende-se que possam surgir contribuições valiosas. A presente reflexão é fruto de observações diárias estabelecidas no campo do lazer, da educação e da educação física escolar ao longo dos anos de atuação na área. Observa-se que apesar de muitos alunos identificarem as aulas de Educação Física como um “momento de lazer” dentro da escola, tal tema não é contemplado de forma específica pelos professores. O presente estudo situa-se no campo da Educação Física Escolar a fim de desvelar as possíveis relações educacionais para a vivência de lazer dos alunos. O lazer foi aqui analisado a partir de seus aspectos educativos, especificamente como objeto de educação. Os objetivos foram identificar a relação entre a Educação Física Escolar e o lazer na visão de professores das escolas municipais de Sousa-PB, reconhecer as dimensões do lazer e da educação física escolar, e estabelecer possíveis relações entre a EFE e o lazer. A pesquisa foi de natureza qualitativa e descritiva, e quanto aos procedimentos técnicos, classifica-se como uma pesquisa-ação. O levantamento foi de base escolar, sendo considerados como população os professores de Educação Física da rede municipal de ensino, da cidade de Sousa-PB. Desse modo, a amostra deste estudo foi constituída por 06 professores. Para melhor coletar os dados do estudo, utilizou-se de um questionário online criado na plataforma Google docs contendo quinze (15) perguntas, sendo treze perguntas objetivas e duas perguntas subjetivas, que versavam respectivamente sobre os objetivos das aulas de Educação Física, concepções e significados do lazer, utilização do conteúdo lazer, e a expansão do conteúdo na escola. As perguntas do questionário foram inseridas diretamente no *Google Docs*, na ferramenta “formulários” e ficaram disponíveis online já que o formulário foi salvo em um servidor virtual da Google. Foi nesta etapa que orientei os participantes sobre como responder aos questionamentos. Optamos por essa ferramenta, pois através de seu serviço formulário online, possibilitaram-se formas inovadoras de elaboração, disponibilização e avaliação dos questionários. Diante das falas, percebeu-se que os professores pouco utilizam o lazer em suas aulas. Apesar de entenderem seu significado e sua importância no âmbito educacional, não o utilizam como deveria, falta uma maior aplicabilidade e interesse dos profissionais em fazer de suas aulas um espaço para que ele aconteça. Entender o lazer como um momento privilegiado da educação é um passo importante para isso. Considerando estes aspectos, a escola não pode esquecer os momentos de lazer como processo de formação, sendo tarefa desta proporcionar aos alunos conhecimentos e oportunidades para que eles possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas, por meio de uma educação para o lazer.

Palavras-chave: *Educação Física Escolar. Lazer. Educação.*



FESTIVAL DE JOGOS POPULARES: RELEMBRANDO O PASSADO PARA ENTRETER O PRESENTE

Ana Cláudia Dias de Fontes Faria

caldiasfontes@hotmail.com

O lazer é uma escolha livre do tempo que cada um tem para si mesmo, sendo uma ação indispensável para a qualidade de vida do ser humano em todas as fases de sua vida, sem esquecer que se trata de um direito fundamental. Especialmente na terceira idade, quando se observa maior tendência para a depressão, novos medos e redução da motivação para atividades lúdicas. Este direito proporciona ao idoso a oportunidade de se desligar dos problemas, estimula a autoestima, a socialização, o desenvolvimento pessoal e o bem-estar físico e mental. Além disso, o lazer é uma produção cultural pois, quem brinca representa a realidade a qual vivencia. Sabe-se que a cultura brasileira é muito rica em termos de jogos e brincadeiras, os quais representam componente da cultura corporal, e, por isso, são absorvidos pela Educação Física como conteúdo curricular. Neste contexto, o Festival de Jogos Populares teve o objetivo de despertar no discente do ensino médio a importância da valorização da cultura lúdica, bem como, promover a interação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPB-Campus Picuí com a comunidade da Pousada dos Idosos. A ideia do festival surgiu nas aulas da disciplina de Educação Física II e III, que é ministrada aos alunos dos segundos e terceiros anos dos cursos de informática e geologia. A organização do projeto iniciou no segundo ano com o estudo da teoria e a prática dos jogos populares e foi finalizada no terceiro ano, quando os alunos escolheram os sujeitos que iriam participar. No ano de 2018, foram escolhidos os idosos residentes na Pousada dos Idosos Luzia Dantas - Picuí-PB. Para a realização do evento, obedeceu-se aos seguintes passos metodológicos: Primeiro, conhecer os envolvidos no projeto, estudar e discutir sobre o processo de envelhecimento. Segundo, selecionar brincadeiras populares condizentes com a realidade dos sujeitos, identificando os benefícios que serão proporcionados. Terceiro, escrever e apresentar o projeto para a Direção da Pousada. Quarto, organizar a logística e realizar o evento. Quinto, avaliar o evento e fazer a redação do relatório final. A avaliação coletiva da realização do projeto foi de grande importância e se constituiu como uma experiência gratificante, pois por meio do direito ao lazer, os idosos foram estimulados nos aspectos físico, mental e social. Durante a execução do projeto, os idosos saíram de suas rotinas diárias, se sentiram acolhidos, lembrados e valorizados. Em relação à aprendizagem dos alunos, estes relataram que o projeto trouxe uma grande lição de vida e aprendizado sobre esta fase da vida. Segundo eles, foi emocionante lembrarem-se dos seus avós e entender o valor da solidariedade, de dar atenção, de abraçar e de sorrir para alguém que está precisando. Nos relatos, houve afirmação de que, ao receberem conselhos dos idosos, pensaram em sua própria vida e na da sua família. Finalmente, este projeto levou o alunado a perceber a necessidade do direito ao lazer na vida do idoso, a refletir sobre o envelhecimento e a perceber que podem contribuir para melhorar a vida de outras pessoas.

Palavras-chave: *Lazer. Idoso. Educação Física.*



JOGOS COOPERATIVOS X JOGOS COMPETITIVOS: PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Isabela Alixandre Soares

Bruno Benevides Ferreira

Vânia Maria Pessoa Rodrigues

Thiago Costa Torres

Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

isabellaalexandre15@gmail.com

O jogo é uma necessidade básica do ser humano, é divertimento, recreio ou passatempo, envolve a ideia de ludicidade, a partir do caráter lúdico desenvolvem-se regras pré-estabelecidas, o uso da ação corporal imaginária provoca tensão devido à liberdade limitada pelas próprias regras de conduta, ou seja, é a saída do mundo real e a entrada no mundo imaginário, e geram motivação pela atividade. Portanto essa pesquisa se justifica com o intuito de desenvolver um trabalho significativo com formação de conhecimentos e de aprendizagem aumentando assim a capacidade criativa e crítica, além de desenvolver o cognitivo, as emoções e o social dos alunos juntamente com o grupo no qual está inserido. O jogo vem investigado nos mais variados contextos, como por exemplo, no educacional, no esportivo, no cultural e no desenvolvimento pessoal e na formação do cidadão. Objetivamos construir na prática o conceito de jogos cooperativos x competitivos identificando as diferenças entre eles, elaborar o conceito de jogos cooperativos e competitivos a partir da pesquisa; identificar os jogos cooperativos e os competitivos por meio da classificação dos resultados da pesquisa; vivenciar jogos competitivos e cooperativos no desenvolvimento das aulas práticas. Essa pesquisa foi de caráter qualitativo e descritivo. Durante um mês, foram desenvolvidas oito aulas, sendo duas semanais de cinquenta minutos cada, para vinte e seis alunos, com faixa etária de quatorze a dezoito anos de idade. Nessas aulas, foram propostas atividades de pesquisa individual e por equipe, confecção de cartazes ou slides com o resultado da pesquisa de grupo, tabulação dos dados e classificação dos jogos com os resultados da pesquisa específica. Além das análises das entrevistas utilizamos também o diário de campo onde planejamos, aplicamos o plano de aula, analisamos e refletimos sobre esta prática, caracterizando-se como uma pesquisa-ação. Para a construção dos conceitos, sugerimos como atividade de grupo uma pesquisa bibliográfica em grupos. E uma investigação individual de campo, através de um questionário com três perguntas abertas: Escreva os jogos que vocês têm, jogam ou conhecem; pesquise com seus pais, avós ou responsáveis os jogos que eles conheciam ou jogavam na época deles, quando crianças ou jovens; escreva os jogos que vocês vivenciam nas ruas. Esse trabalho nos permitiu realizar a coleta de dados em dois momentos diferentes: o resultado das entrevistas individuais com os alunos e pais/ou responsáveis pelos mesmos, e outro, obtido por meio de pesquisa bibliográfica grupal proposta pelo professor, conforme o plano de aula. A aplicação das atividades e análises dos questionários antes e depois produziram excelentes resultados, um deles foram os jogos cooperativos, que possibilitaram aos participantes um modo diferente de jogar e aprender com o outro, mostrando que é muito divertido quando todos jogam juntos. Acreditamos que durante as aulas criamos um ambiente de amizade, confiança e aprendizagem significativa na construção de conceitos por meio da praticidade.

Palavras-chave: *Jogos Cooperativos. Jogos Competitivos. Ludicidade.*



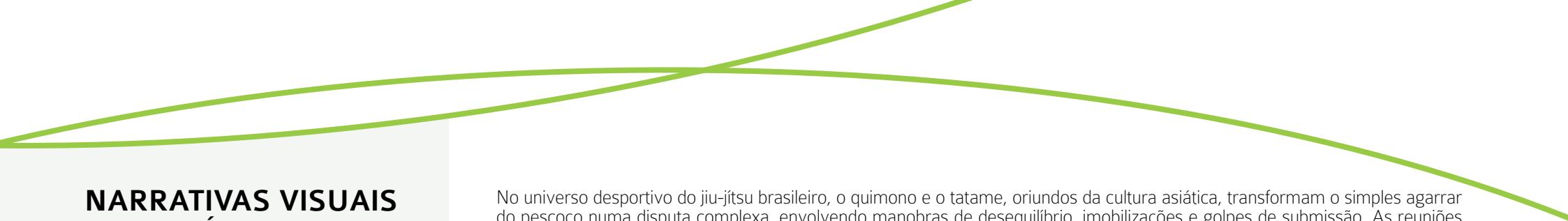
JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO

Brígida Batista Bezerra

brigidabezerra@hotmail.com

Os jogos e brincadeiras populares são produções da cultura de movimento do ser humano, permeando diferentes tempos históricos e contextos sociais. Sendo assim, configura-se como objeto de ensino da Educação Física e de interesse curricular, dotado de inúmeras possibilidades pedagógicas. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma intervenção didático-pedagógica do conteúdo jogos e brincadeiras populares junto a estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações em um dos campi do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), caracterizando-se como uma pesquisa descritiva e documental, uma vez que os resultados foram apreendidos dos relatórios produzidos pelos estudantes como resultados das ações didáticas. As atividades foram desenvolvidas com estudantes do primeiro ano, compreendendo uma unidade bimestral, entre os meses de fevereiro e abril de 2017. O conteúdo, os jogos e as brincadeiras populares foram organizados tendo por princípio a pesquisa em educação, em uma perspectiva de que a pesquisa em sala de aula é importante para construção do conhecimento do aluno de forma autônoma, criativa, emancipatória, aliada a uma visão dialógica e crítica de ensino. Dessa forma, a unidade didática foi desenvolvida a partir das seguintes ações: 1. Autobiografia do brincar (o encontro com o eu); 2. Entrevista compreensiva (o encontro com o outro); 3. Pesquisa descritiva (o encontro com o contexto). Tais ações culminaram, pois, em um relatório de pesquisa. Além das ações teóricas, os estudantes puderam vivenciar diversos jogos e brincadeiras contextualizadas a partir das pesquisas. Os estudantes ao escreverem sua autobiografia do brincar, entraram em contato com sua infância, com sua dinâmica familiar e com suas possibilidades de lazer e movimento. Através da entrevista compreensiva, aproximaram-se de outro tempo histórico uma vez que buscaram conhecer as brincadeiras e jogos de membros de sua família (avôs/tios/avós/tias/mãe/pai). Ao observarem e descreverem os jogos e brincadeiras de rua em espaços públicos de sua cidade, reconheceram as manifestações lúdicas da atualidade. Entre as aprendizagens encontradas no desenvolvimento da unidade curricular observa-se que os estudantes apreenderam os jogos e brincadeiras populares enquanto uma manifestação cultural que sofrem influência do tempo, da geografia, das condições econômicas, do meio familiar, do desenvolvimento tecnológico, do gênero. Perceberam, também, que o brincar, além de ser uma atividade prazerosa, é uma ação importante no desenvolvimento humano. Desta forma, fica patente que jogos e brincadeiras populares são conteúdos da Educação Física possíveis de serem trabalhados de maneira crítica e autônoma no ensino médio, levando os jovens a uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: *Jogos populares. Brincadeiras. Ensino.*



NARRATIVAS VISUAIS DO JIU-JÍTSU BRASILEIRO

No universo desportivo do jiu-jitsu brasileiro, o quimono e o tatame, oriundos da cultura asiática, transformam o simples agarrar do pescoço numa disputa complexa, envolvendo manobras de desequilíbrio, immobilizações e golpes de submissão. As reuniões de crianças ao executarem o jogo da luta de solo, têm em comum, nos diferentes lugares, o uso lúdico do corpo. Adotando a perspectiva da sociologia da infância, interessamo-nos pela prática infantil do jiu-jitsu como espaço de produção dos direitos de participação, expressos na Convenção sobre os Direitos das Crianças. O presente artigo expõe os resultados parciais de uma investigação doutoral em Educação, na Universidade do Minho. Especificamente, indagamos qual o conteúdo dos movimentos do corpo na brincadeira de lutar da “arte suave” na perspectiva dos infantes. Desde a identidade de praticante faixa preta, buscamos perceber a visão transversal da infância assistida, participando dos treinos e aplicando a produção de desenhos no tatame, gravuras que expressam as representações sociais do jogo da luta e nos ajudam a compreender a percepção da corporeidade infantil. Empreendemos observação sociológica com uso de metodologia qualitativa, comparando intervenções desportivas com pequeno(a)s atletas, na faixa etária dos quatro aos doze anos: no Brasil (Rio de Janeiro), em Portugal (Lisboa), na Suíça (Onex) e Noruega (Eidsvoll). As notas de campo e entrevistas semiestruturadas com os professores responsáveis complementam a coleta dos desenhos. O aspecto global da modalidade remonta à história de uma arte marcial japonesa, transmitida ao Brasil através do encontro entre um discípulo da escola *Kodokan* e uma família de imigrantes escoceses, no início do século XX. Ao observar as intervenções em países distintos, notamos um desporto que se desenvolve de maneira embrionária o seu potencial pedagógico. Por isso, os traços e as formas subjetivas expressas nos desenhos são fundamentais para o registro da cultura corporal no exercício de ser criança e a brincadeira de lutar jiu-jitsu. O corpo, como ente coletivo, lúdico e universal e como ente individual, competitivo e identitário, compõe as narrativas visuais, que através da linguagem dos desenhos, comunicam a possibilidade de construção criativa do jogo de combate na educação física escolar.

Palavras-chave: *Sociologia da Infância. Corporeidade Infantil. Jiu-jitsu Brasileiro.*

Tiago Cruz Spinelli

tiago.spinelli@ifpb.edu.br

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DO IFPB CAMPUS SOUSA

Lívia Batista Duarte
Ana Caroline Ferreira Campos de Sousa
Edson Guilherme Felix de Almeida
Soraya Damião Pedrosa
Fábio Thiago Maciel da Silva.

liviabatistad@gmail.com

O nível de atividade física de jovens vem cada vez mais sendo apresentado como insatisfatórios, devido aos avanços tecnológicos, que, por sua vez, podem trazer consequências negativas, relacionando-se com diversas doenças. A prática de atividade física é considerada como um importante elemento para uma boa qualidade de vida. Por outro lado, níveis de atividade física insatisfatórios, estão associados a comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Desse modo, este estudo teve como objetivo analisar o nível de atividade física em escolares do ensino médio do IFPB – Campus Sousa. Para tal, nossa amostra foi composta por 70 adolescentes entre 14 e 16 anos de idade do ensino médio do IFPB Campus Sousa. O instrumento de coleta de dados utilizado para analisar o nível de atividade física foi o Questionário Internacional de Atividade Física IPAQ (versão curta) com perguntas relacionadas às atividades realizadas na última semana anterior à aplicação. Os dados foram analisados por meios descritivos, médias, desvio padrão e distribuição de frequências absolutas e relativas, e apresentados em gráficos e tabelas. Nossos resultados apontaram que (53%) dos adolescentes foram considerados ativos, sendo as meninas mais ativas (55%) que os meninos (50%). Pôde-se observar que, com o decorrer dos anos, os adolescentes aumentaram como ativos de (50%) para (61%), porém foi observada uma diminuição na classificação de muito ativos caindo de (29%) para (6%). Nossos achados são similares aos encontrados no estudo de Barbosa et al. (2016). Com o objetivo de avaliar a relação entre composição corporal e nível de aptidão física de escolares do Ensino Médio, utilizando o Questionário Internacional do Nível de Atividade Física – IPAQ versão curta, revelou que 95% dos adolescentes foram considerados ativos e muito ativos de acordo com o IPAQ, sendo essa prevalência elevada semelhante aos resultados encontrados nesse estudo que foi de 63% dos adolescentes considerados ativos e muito ativos. Em um estudo que avaliou os níveis de atividade física em adolescentes de ambos os sexos das escolas públicas estadual de Ensino Médio do Estado de Pernambuco em áreas rurais, com idade entre 14 e 19 anos, observou-se que 37,3% dos escolares foram considerados como ativos. Nossa pesquisa apresenta-se no cenário rural e demonstra resultados superiores aos encontrados na literatura, sugerindo que as características regionais podem influenciar no estilo de vida dos adolescentes. Nesse estudo apesar dos resultados serem similares entre os adolescentes de ambos os sexos, observou-se que as meninas demonstraram ser mais ativas do que os meninos, talvez por questões ambientais, econômicos e socioculturais, além de obrigações como as atividades do domínio doméstico comum nas áreas rurais. Portanto, podemos concluir que a maioria dos adolescentes foi considerada como ativa e que, quando comparados, as meninas foram consideradas mais ativas do que os meninos. E ainda que ao longo do período da adolescência os escolares aumentaram a prevalência de ativos, porém diminuíram como muito ativos. Diante dessas informações se faz necessário contribuir com intervenções que melhorem a prática de atividade física nessa faixa etária.

Palavras-chave: *Atividade física. Sedentarismo. Escolares.*

NÍVEL DE FLEXIBILIDADE DE IDOSOS AGRICULTORES DO SERTÃO PARAIBANO

A flexibilidade é algo essencial para a vida, estando relacionada de modo direto na realização de tarefas simples do dia-a-dia como também auxiliando diretamente na diminuição do risco de lesões, além de vários outros benefícios, tais como: redução das tensões musculares, melhora da capacidade de coordenação e consciência corporal, aumento da circulação sanguínea local e diminuição do gasto energético. Na terceira idade é de extrema importância se ter flexibilidade, como já foi citado a flexibilidade trás consigo bastantes benefícios assim tornando possível os idosos realizarem tarefas simples, como: limpar a casa, cozinhar, fazer compras entre outras atividades do cotidiano, tornando idosos mais ativos e consequentemente aumentando expectativa de vida dos mesmos. Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar o nível de flexibilidade dos membros inferiores de idosos agricultores. A amostra da pesquisa foi composta por 20 idosos agricultores, sendo 10 homens e 10 mulheres, com idade entre 60 a 93 anos, residentes da cidade de São José da Lagoa Tapada no alto sertão paraibano. Foi utilizado o teste de sentar e alcançar idealizado por Riklie Jones para avaliar o nível de flexibilidade dos membros inferiores e para a realização da tabulação foi utilizado o programa Launch Epi Info. No que se refere ao resultado do teste feminino 50% tiveram um escore Muito Fraco, 50% alcançaram o Ponto Zero. O resultado obtido do teste realizado com o sexo masculino observou-se que 10% obtiveram um escore Fraco, 60% apresentaram um escore Muito Fraco, e 30% escore Ponto Zero. Com os resultados obtidos, observou-se que as mulheres apresentaram um escore relativamente melhor que os homens, entretanto nenhum dos idosos, seja ele do sexo feminino ou masculino, apresentaram um escore, de acordo com sua idade, regular, bom ou muito bom, mesmo eles sendo considerados agricultores e que apresentavam ou apresentam, aparentemente, ter um estilo de vida ativo. Pesquisas nessa área com uma amostra maior tornam-se importantes, além de contribuir em maior conhecimento a respeito, pode-se melhorar a qualidade de vida dos indivíduos da terceira idade.

Palavras chave: *Idosos. Agricultores. Flexibilidade.*

Maria do Desterro Martins da Silva

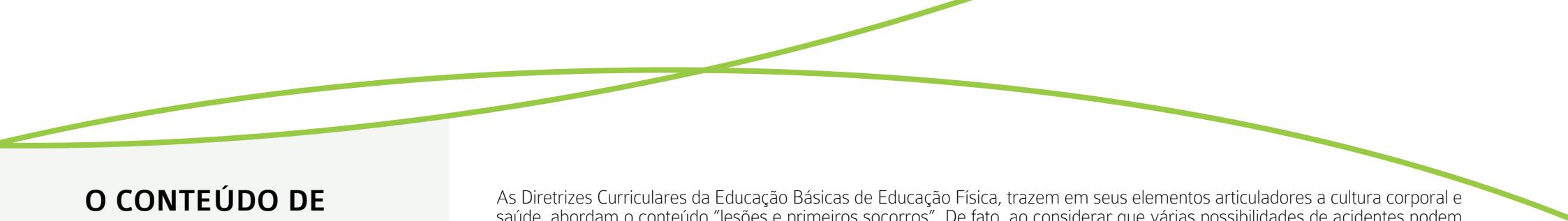
Camila Alves dos Santos

Eulalia Pordeus Garrido

João Celeste dos Santos Neto

Fabio Thiago Maciel da Silva

mdesterromartins2015@gmail.com



O CONTEÚDO DE PRIMEIROS SOCORROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Bruno Benevides Ferreira

Isabela Alixandre Soares

Mércia Estrela de Sousa

Joseilton Martins do Nascimento

Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

benevidesbruno1@gmail.com

As Diretrizes Curriculares da Educação Básicas de Educação Física, trazem em seus elementos articuladores a cultura corporal e saúde, abordam o conteúdo “lesões e primeiros socorros”. De fato, ao considerar que várias possibilidades de acidentes podem ocorrer no âmbito escolar e, mais especificamente, nas aulas práticas de Educação Física, o conteúdo de primeiros socorros não pode simplesmente se ater às lesões, mas ampliar esses conhecimentos aos alunos para, quando houver a necessidade, seja prestado o atendimento mínimo. No entanto, esse estudo ofertado não se pode ater somente às lesões, mas proporcionar uma ampliação de conhecimento que auxiliem os alunos a prestarem o atendimento necessário em casos de urgência. Muitos problemas são vivenciados cotidianamente no ambiente escolar, entre os quais pisos escorregadios, quadras ásperas, esburacadas, rampas inadequadas, falta de acessibilidade, entre outros, que deixam claros os perigos a que tanto alunos, como professores e funcionários, estão expostos, tornando assim, imprescindível a abordagem de conteúdos voltados aos primeiros socorros. Esse estudo, portanto, possui como objetivo analisar o conhecimento dos alunos do Ensino Médio Integrado Regular do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, acerca de medidas/ situações de primeiros socorros. Uma amostra composta de 92 alunos que se trata de uma pesquisa qualitativa descritiva a qual relata a experiência de ensino dos conteúdos de primeiros socorros à luz do referencial teórico utilizado como instrumento para a verificação dos conhecimentos com os alunos um questionário semiestruturado, criado apenas com a finalidade deste estudo, o qual continha 20 perguntas de múltipla escolha, aplicadas em forma de pré-teste, para fins de se traçar o nível de conhecimento dos alunos a respeito da temática, e após ações educativas e aulas práticas, fora aplicado em forma de pós-teste. O sistema de aula utilizado foi o expositivo-dialogado, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) como data show, vídeos, textos. As aulas foram elaboradas a partir de temas geradores como: ferimentos, mordidas e picadas de animais, hemorragias, queimaduras, desmaios e parada cardíio-respiratória. Verificou-se que no pré-teste a quantidade de acertos foi de 206, e de erros foi de 438, antes da realização do treinamento e das abordagens dos conteúdos. Posteriormente após a intervenção, o número de acertos subiu para 524 e o de erros foi 35. Os materiais utilizados para proporcionar o conhecimento básico prático para agir corretamente em situações de emergência foram talas, colar cervical, ataduras e vídeos. Os alunos tiveram a oportunidade de participar diretamente da aula tanto como pacientes, como socorristas. Desta forma, percebeu-se a necessidade de abordar esse conteúdo junto aos alunos do ensino médio, porque é a partir dessa fase da vida que se observa a vulnerabilidade deste grupo a acidentes, e demonstram também, a necessidade dos professores de Educação Física tenham conhecimento e estejam aptos para trabalhar os primeiros socorros em suas aulas.

Palavras-chave: *Educação física. Primeiros Socorros. Ensino Médio.*



PARTICIPAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE SOUSA-PB

Atualmente investigações mostram que os hábitos de vidas sedentárias em crianças e adolescentes vêm crescendo a cada dia, e esse problema pode estar interligado com o baixo índice de atividade física e na inatividade das mesmas nas aulas de educação física. Dessa forma nota-se a relevância da prática de atividade física pelas crianças e adolescentes, desde a escola nas aulas de Educação Física a ambientes externos. Com isso, esse estudo teve como objetivo analisar o nível de atividade física e a relação com a participação nas aulas de Educação Física em escolares dos anos finais do Ensino Fundamental do núcleo II da cidade de Sousa – PB. A pesquisa foi de caráter descritivo e com abordagem quantitativa. A amostra da pesquisa foi composta por 142 escolares do Ensino Fundamental, com idade entre 11 e 16 anos. O instrumento de coleta de dados utilizado para avaliação da participação nas aulas de Educação Física foi o questionário de Darido et al (2004), e para analisar o nível de atividade física foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física IPAQ (versão curta). Os resultados encontrados apontam que 52% dos escolares foram ativos; 36% insuficientemente ativos e; 12% muito ativos. Observou-se que o percentual de escolares participantes das aulas de Educação Física considerados ativos, foi de 52,9% contra 33,3% dos que não participam das aulas, já os alunos classificados como insuficientemente ativos e participantes das aulas são de 35,3%, enquanto os que não participam apresentam um total de 50%. Com isso, pode-se observar que os alunos que participam das aulas foram considerados ativos em maior proporção, quando comparados com os alunos que não participam das aulas de Educação Física. Desse modo, então, deve-se buscar estratégias metodológicas que motivem as crianças e adolescentes a participarem das aulas de Educação Física, no sentido de que essa prática na escola irá contribuir para hábitos saudáveis que influenciem de forma positiva na saúde dos escolares ao longo da vida.

Palavras-chave: *Nível de Atividade Física. Educação Física. Escolares.*

João Celeste dos Santos Neto
Danilo Gonçalves Braga
Lucas Medeiros Camilo
Anna Karoliny Braga Moreira
Fabio Thiago Maciel da Silva

jcelestedossantos@gmail.com

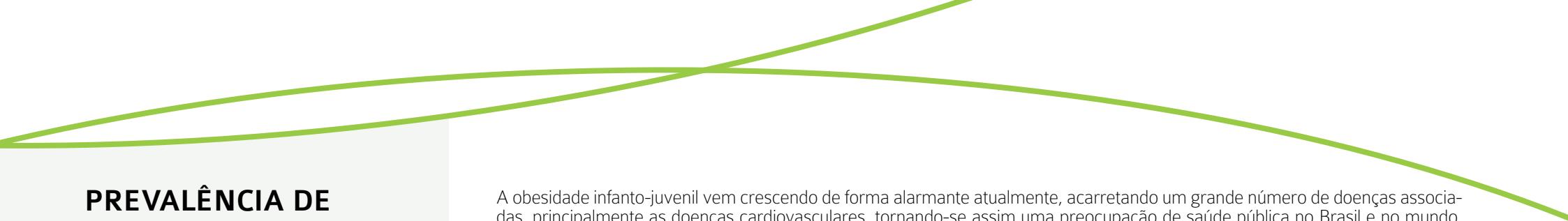
PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE SOUSA-PB

Hipertensão arterial ou pressão alta, como também é conhecida, é uma doença crônica, que é caracterizada pelos altos níveis da pressão sanguínea nas artérias. A Organização Mundial de Saúde fala que a hipertensão arterial sistêmica acomete 600 milhões de pessoas e é responsável por 7,1 milhões de mortes anualmente. Atualmente considera-se que o exercício físico é uma das melhores maneiras de manter a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, por exercer influência favorável sobre a condição funcional do organismo e também por atuar como fator protetor do sistema cardiovascular. Como foi citada acima a atividade física mostra-se um ótimo meio para manutenção da hipertensão arterial, valorizando assim o papel da educação física na prevenção e manutenção de patologias. Tendo em vista essas informações, esse trabalho teve como objetivo investigar a prevalência da hipertensão arterial em adolescentes do ensino médio do IFPB-Campus Sousa. O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, sendo a amostra composta por 68 adolescentes 24 meninos e 44 meninas entre 14 e 16 anos de idade do ensino médio do IFPB Campus Sousa. O instrumento de coleta de dados utilizado para analisar os níveis pressóricos dos estudantes foi o esfigmomanômetro aneroide de mercúrio. Os resultados encontrados mostraram que 8,8% dos adolescentes foram classificados com hipertensão arterial, sendo mais frequente nos meninos (17%). Portanto, Conclui-se que foi encontrada a presença de hipertensão nos adolescentes do ensino médio do IFPB Campus Sousa, com prevalência maior nos homens do que nas mulheres, com variação nos índices de acordo com a faixa etária.

Palavras-chave: Adolescentes. Pressão arterial. Hipertensão.

Matheus Romualdo Luiz da Silva
Kassio Formiga da Cruz
Anderson Lopes de Paula
Yalisson Rigoberto da Silva Santos
Fábio Thiago Maciel da Silva

matheusrluiz17@gmail.com



PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES DE SOUSA-PB

A obesidade infanto-juvenil vem crescendo de forma alarmante atualmente, acarretando um grande número de doenças associadas, principalmente as doenças cardiovasculares, tornando-se assim uma preocupação de saúde pública no Brasil e no mundo. A literatura apresenta a obesidade como uma doença multifatorial, atribuindo-a a fatores genéticos, psicológicos e ambientais, sendo os fatores ambientais, principalmente a alimentação e o sedentarismo, os principais responsáveis ao levar um indivíduo a um estado de sobrepeso e obesidade. Desse modo, este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade nos escolares do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba IFPB - Campus Sousa. Para tal, nossa amostra foi composta por 68 alunos matriculados no ensino médio da instituição, sendo 37 meninos e 31 meninas com idade entre 14 e 16 anos seguindo a classificação de adolescentes adotadas pela Organização Mundial da Saúde em 1986. A prevalência de sobrepeso e obesidade foi calculada a partir do Índice de Massa Corporal (IMC) caracterizando-os em baixo peso, peso normal, sobrepesos e obesos a partir das curvas de IMC. Os dados foram analisados por meios descritivos, médias, desvio padrão e distribuição de frequências absolutas e relativas, e apresentadas em gráficos e tabelas. Nossos resultados demonstraram a prevalência de sobrepeso e obesidade foi de 22% e 7% respectivamente, entre os escolares do ensino médio do IFPB – Campus Sousa. Os dados revelam também que há uma maior prevalência de obesidade nos meninos em relação às meninas, representando 11% e 3% respectivamente de toda amostra. Esses achados são semelhantes aos encontrados em algumas pesquisas realizadas em escolas públicas pelo Brasil. Portanto, podemos concluir que a prevalência de sobrepeso é semelhante entre os escolares independente do sexo, por outro lado os meninos apresentam uma prevalência de obesidade consideravelmente maior que as meninas, e com isso, esses índices remetem aos cuidados que se devem tomar em curto prazo para minimizar o crescente aumento dos casos de sobrepeso e obesidade com fins de evitar as consequências desse problema principalmente para a vida adulta.

Palavras-chave: *Sobrepeso. Obesidade. Escolares.*

Natally Almeida de Oliveira
Thiago Mateus Batista Pinto
Thaís Fernandes Neves
Fabrício Lins da Silva
Fábio Thiago Maciel da Silva

natallyalmeeida@gmail.com



A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA RELAÇÃO AO CORPO PERFEITO EM ADOLESCENTES

Juliana Santos Apolônio
Francisca Joyce Marques Benício
Ingrid Luana Toscano Fernandes
Anderson Lopes de Paula
Giulyanne Maria Silva Souto

julianasantos498@gmail.com

Introdução

Atualmente, a influência exercida pela mídia na sociedade é nitidamente evidenciada no que diz respeito à criação de novos ideais relacionados ao corpo, tornando-os determinantes no cotidiano do sujeito e na percepção do corpo ideal propagado por influenciadores midiáticos. Mostrando que a sociedade contemporânea vem sendo cativada cada vez mais pelas mídias digitais, dado que pessoas consideradas influentes (*digital influencers*) vêm induzindo-os a agir/proceder de acordo com esse grupo. A adolescência, por ser um estágio de diversas mudanças, tanto no aspecto físico quanto no psicológico, tem como característica, também, as modificações sociais onde os indivíduos tendem a seguir grupos para serem aceitos, tornando-os vulneráveis à intervenção da mídia na construção de sua imagem corporal. Como também, com a supervvalorização do corpo perfeito influenciado pela mídia, aparecem os riscos e malefícios causados pelos procedimentos e dietas propostas, e é nessa fase que ocorrem maiores oscilações de comportamento fazendo com que a insatisfação com a própria imagem corporal atinja proporções expressivas, podendo desenvolver doenças como anorexia, bulimia, depressão, dentre outras.

Objetivo

Compreender a influência que a mídia causa no corpo dos adolescentes.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Visando obter uma maior apreensão do tema proposto, foram avaliados 11 artigos. Sendo atribuídos os seguintes critérios de seleção: relevância, implicações sobre o tema proposto e fidedignidade de informação. A partir disso, somente 8 artigos foram utilizados, os demais materiais foram descartados por não atingirem os critérios propostos para a realização do estudo.

Resultados

A literatura evidenciou que a supervvalorização do corpo belo/ideal induzido pela mídia trás várias consequências, uma delas é a vaidade exagerada, que pode causar danos à saúde. Desse modo, o estudo nos mostra que os padrões de beleza, juventude e longevidade estão fortemente presentes na sociedade contemporânea, influenciados principalmente pela mídia e redes sociais de modo geral, visto que, exibem exacerbadamente corpos esteticamente “perfeitos”, determinando os padrões de beleza.

Conclusão

Assim, podemos afirmar que a mídia exerce influência sobre os adolescentes, pois desempenha poder como um dos mais importantes equipamentos sociais, produzindo métodos dominantes de significação e interpretação do mundo, transformando os indivíduos em grandes consumidores de produtos de beleza e relacionados à estética.

Palavras-chave: *Corpo. Adolescência. Mídia.*